

Carta sobre Escrita – 7

Tudo é uma questão de método, portanto também a escrita. A palavra “método” vem do grego (*meta* = para + *odos* = caminho) e significa “caminho para”. Qual é, então, o caminho para bem escrever? Não há, é claro, uma resposta única, mas isso não deve impedir-nos de procurar e sobretudo praticar um método ou caminho para realizar o que se impõe como sonho e tarefa. Eis um método que pode ajudar-nos a chegar lá: **LOPEC**.

L de leitura, que é por onde a escrita começa. E há duas grandes formas de leitura: ler “o que” está escrito e ler “como” está escrito. Simplificando, podemos dizer que se trata de ler a história que o autor nos conta e ler como o autor conta essa história. É no convívio com outros autores, sobretudo com grandes autores, que qualquer um de nós pode elevar o seu poder de escrita.

O de observação. Observação do mundo, para descobrir novos pontos de interesse a dizer sobre ele. Senão, o escritor fala sobre quê? Do seu próprio umbigo? É da observação cuidada da natureza, da sociedade ou até de si mesmo que o escritor pode alimentar a sua escrita. E quanto maior e mais cuidada for a sua observação, mais coisas pode encontrar que aos outros passam despercebidas e, portanto, mais motivos de interesse tem para comunicar com os eventuais leitores. Quando a escrita é paga à medida, isto é, pelo número de caracteres que deve ter o texto, por vezes encontramos escritos que não valem o papel e a tinta gastos a imprimi-los. Se não há nada de interessante a dizer, mais vale ficar calado. Para haver matéria que valha a pena, há que procurá-la com empenho.

P de pensar. Pensar sobre isso que observou. O mundo não tem em si o código do seu mistério e do encanto que nos pode proporcionar. É a pensar que o observador cria um novo ponto de vista sobre aquilo que lhe é dado a ver. Pensar é ir para lá da superfície das coisas e encontrar o que vale a pena dizer. É o pensamento que dá densidade àquilo que temos a dizer. Mas pensar não é só refletir, é também sentir, é posicionar-se face a algo. Pensa-se com o corpo todo e imerso no mundo que é o nosso, em especial face àquilo que do mundo se nos revelou na observação. Pensar é situar-se, logo comprometer-se.

E de escrever. A escrita não é um ato fechado sobre si mesmo, mas parte de um processo que abre a escrita ao mundo e aos potenciais leitores. E escrever também é redigir “o que” se quer dizer e cuidar do “como” se diz isso que se quer transmitir. A escrita literária não pode descuidar este aspeto, pois pretende ser mais e melhor que a linguagem comum ou banal. E é evidente que o escritor, para o ser, tem de dar a sua voz à escrita, não pode ser apenas desejo e promessa. A escrita é um trabalho – sim, trabalho –, por isso alguns possíveis escritores ficam-se na promessa e morrem antes de chegar à praia.

C de corrigir. A primeira versão do texto é provável que seja sobretudo o rascunho, a versão que primeiro chegou à superfície da escrita. Pode ser melhorada. Além disso, é também provável que tenha falhas de vários tipos: erros ao digitar as palavras, repetições próximas da mesma palavra, rimas internas numa frase, uma expressão que parecia adequada mas que agora não soa bem... A necessidade de corrigir só não surge a quem não tem exigência nem

poder de escrita. Também o escritor treinado precisa de corrigir. Aliás, à medida que a competência do escritor se vai formando, pode dizer-se que este C final tende a tornar-se em **R**, de **reescrever**: não apenas corrigir os defeitos nas frases, mas reformular o próprio texto, no todo ou em partes significativas. Além disso, esta é talvez a fase do processo em que se dá o texto a ler a alguém capaz de usar um olho clínico que detete maleitas que o autor não esteja a ver. Então, há que decidir o que fazer com essas informações ou propostas de correção. Escrever é bem mais que escrever. O trabalho de um escritor – sim, trabalho – seja profissional ou amador em princípio de carreira, precisa de ser exercido em várias frentes. Não tem nada a ver com a ideia romântica de alguém que espera a inspiração e, quando ela chega, cria obras que ficam a dar música até à eternidade. Trabalho é trabalho, conversa é outra coisa e boas intenções ainda outra. Portanto... Bom trabalho!

Junho de 2022

José Alves Jana